



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE GEOGRAFIA DO 5º ANO**

JEFFERSON NASCIMENTO DOS ANJOS

João Pessoa – PB

Novembro de 2017

JEFFERSON NASCIMENTO DOS ANJOS

AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE GEOGRAFIA DO 5º ANO

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Oliveira Moura

João Pessoa – PB
Novembro de 2017

JEFFERSON NASCIMENTO DOS ANJOS

AS TEMÁTICAS FÍSICOS-NATURAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE GEOGRAFIA DO 5º ANO

Aprovada em 08 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Marcelo Oliveira Moura (DGEOC/UFPB)
Orientador



Prof. Dr. Antônio Carlos Pinheiro (DGEOC/UFPB)
Examinador Interno



Prof. Me. Guibson da Silva Lima Jr. (Doutorando PPGG/UFPB)
Examinador Externo

NOTA: 8,0

AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 5º ANO

Jefferson Nascimento dos Anjos
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O presente trabalho é fruto das observações e inquietações de um jovem professor polivalente, com formação acadêmica voltada para a Geografia, leciona em uma turma de 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa-PB e que tem no livro didático um aliado no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos da Geografia. O principal objetivo do trabalho é apresentar uma análise descritiva e crítica das temáticas físico-naturais abordadas nos livros didáticos de geografia do 5º ano. Para tanto se considerou as três obras mais adotadas nas escolas municipais de João Pessoa, segundo os dados obtidos no Programa Nacional do Livro didático – PNLD de 2016. Quanto aos principais resultados, constatou-se que os livros integrados/interdisciplinares abarcam uma gama maior de conteúdos referentes às temáticas físico-naturais da Geografia, de forma mais contextualizada e crítica, do que o livro de componente curricular único (Geografia), o qual apresenta as temáticas de forma fragmentada e descritiva.

Palavras-chave: Livro Didático. Ensino de Geografia. Anos Iniciais.

Abstract

The present work is the result of the observations and concerns of a young multipurpose teacher with an academic background geography, teaches in a class of 5th grade elementary school of the municipal network of João Pessoa-PB and has in the textbook an ally in the learning process of the contents of Geography. The main objective of this work is to present a descriptive and critical analysis of the physical-natural themes addressed in the 5th year geography textbooks. The three most adopted works in the municipal schools of João Pessoa were considered, according to the data obtained in the National Program of the Textbook - PNLD of 2016. Regarding the main results, it was verified that the integrated / interdisciplinary books cover a greater range of contents related to the physical-natural themes of Geography, in a more contextualized and critical way, than the book of single curricular component (Geography), which presents the themes in a fragmented and descriptive way.

Keywords: Textbook. Teaching Geography. Early years

INTRODUÇÃO

O livro didático é uma ferramenta que vem auxiliando alunos e professores no processo diário de ensino e aprendizagem a algum tempo nas escolas públicas e privadas do Brasil. Tal ferramenta, mesmo nos dias atuais, em que há forte inserção de meios de tecnologia avançada, tais como tablets, smartphones, notebooks, microcomputadores e outros, “ainda continua a ser o grande referencial para alunos e professores na sala de aula” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p.339). Ainda sobre a função do livro didático, Tonini (2003) expõe:

O livro didático tem funcionado como a engrenagem principal da prática pedagógica. Por seu intermédio o conhecimento se organiza, quer adotando-o, quer seguindo-o como fonte de consulta. Nele se entrecruzam práticas de significação, identidade e poder” (TONINI, 2003, p. 36)

Antes de chegar até as mãos de alunos e professores, os livros didáticos têm que ser submetidos a uma avaliação criteriosa, em que somente serão aprovados aqueles que se adequarem as normas estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa gerido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão subsidiário do Ministério da Educação (MEC).

O PNLD é o mais antigo programa destinado a distribuição de livros didáticos para alunos da rede pública existente no Brasil. Teve início no ano de 1937, através do Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro daquele ano, contudo foi o DECRETO Nº 91.542, DE 19 DE AGOSTO DE 1985, que de fato institui o PNLD no formato em que conhecemos hoje.

Para cumprir com sua finalidade e realizar a análise dos livros a ser distribuído nas escolas públicas do país, o PNLD fez uso dos objetivos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cada componente curricular, para estabelecer critérios para os conteúdos e temas a serem apresentados nos livros didáticos. Estes critérios são aplicados a todos os componentes curriculares, incluindo os conteúdos da ciência geográfica a serem encontrados nos livros didáticos de Geografia, moldando assim o conhecimento a ser adquirido pelos alunos. Mas para Tonini (2003), “o PNLD não só molda seu entendimento sobre a Geografia, como define, sobretudo, uma pauta daquilo sobre o que é necessário ser ensinado na escola”.

Esta vasta lista de critérios é apresentada através de um edital, que é lançado dois anos antes do lançamento do PNLD, as editoras para que estas adequem suas obras, afim de estas sejam aprovadas pelo PNLD. Após a aprovação das obras que se adequaram aos critérios deste edital, estas são dispostas no Guias do livro didático. Esta ferramenta foi criada em 1985 e traz as obras literárias que

estarão aptas a escolha em cada ciclo de distribuição dos livros inscritos no PNLD. Este guia traz informações completas sobre as coleções literárias aprovadas pelo PNLD e têm a função de auxiliar os professores no processo de seleção dos livros que serão adotados por estes durante os próximos anos, trazendo informações sobre as características pedagógicas de cada obra aprovada pelo PNLD daquele ciclo.

Quanto ao Guia do livro didático 2016, esse trouxe algumas novidades em relação às edições anteriores, dentre elas, ocorreu a inclusão de coleções de obras integradas, contendo os componentes curriculares de Ciências da Natureza, História e Geografia, podendo a escola optar pela escolha destas obras ou manter a escolha das obras por componentes individualizados. Estas obras têm por objetivo atender às novas demandas apresentadas no âmbito da reorganização do ensino fundamental de nove anos, são originárias da necessidade de atualização das DCN, que se encontravam defasadas. Estas novas obras também buscam atender as discussões levantadas com a elaboração da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam nortear os currículos de sistemas e redes de ensino de todo País.

A inclusão da obra integrada intensifica o discurso de Bittencourt (2004 *apud* PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 340), quando estes expressam que “o livro didático, é antes de tudo uma mercadoria” e como mercadoria, “o importante para as editoras é que ele seja vendido”. O Governo Federal passa a ser o maior comprador desta mercadoria, que vem aumentando sua demanda gradativamente a cada ciclo do PNLD, isto fez com que alcançasse um grande número de obras submetidas a análise. A análise das obras é realizada com base em critérios e princípios publicados em edital, havendo critérios gerais e específicos para cada componente curricular Para Tonini (2003):

Este fato tem evidenciado um mercado editorial em constante expansão, o que é positivo pela diversidade de opções ofertadas, e pela busca de produção didática articulada aos padrões exigidos pelo MEC. Isso constrói toda uma ambiência, uma padronização geográfica presente em todos os livros. Nesse sentido, tal constatação auxilia no entendimento do modo como os livros didáticos são elaborados (TONINI, 2003, p. 36)

Esta pesquisa buscou investigar as temáticas físico-naturais nos livros didáticos de conteúdo geográfico do 5º ano do ensino fundamental (podendo estes ser de conteúdo integrado ou unificado). Estas temáticas devem “buscar a conscientização dos alunos para a importância da preservação de um meio ambiente equilibrado para a manutenção da vida humana” (TONINI, 2003, p. 7). Para isto, os livros didáticos devem buscar fugir da influência da Geografia Tradicional, em que se prioriza apenas a memorização de conceitos de forma isolada, fragmentada, sem levar em

consideração as interações físico-sociais existentes, trazendo conteúdos de forma mais dinâmica e contextualizada, visando atingir a realidade do aluno.

Outro objetivo da pesquisa é identificar quais obras de conteúdo geográfico que mais foram adotadas pelas escolas municipais de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, para com isto, poder analisar a consistência entre as temáticas dos livros didáticos com os objetivos trazidos nos PCN de Geografia para o Ensino Fundamental, afim de melhor avalia-las através de critérios sugeridos na obra de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007).

É importante frisar que esta pesquisa partiu das observações e inquietações de um jovem professor polivalente, com formação acadêmica em Geografia, que leciona na mesma rede de pública de ensino da qual foram quantificados os livros a serem analisados. Este professor, ao defrontar-se com o desafio de lecionar para uma turma de 5º ano do ensino fundamental, percebeu na prática a importância de estarem munidos de bons livros didáticos, principalmente no que se refere ao conteúdo geográfico, tendo em vista a necessidade de se ter em mãos mapas, gráficos, tabelas, imagens e outros recursos, que são indispensáveis no processo de aprendizagem com qualidade e tais recursos muitas das vezes só estão disponíveis dentro de um livro didático.

Para os professores polivalentes, o livro didático de Geografia passa a ser um instrumento fundamental e indispensável na elaboração e aplicação de suas aulas, visto que “o ensino de Geografia nos Anos Iniciais percebe-se como problemático, pois ainda não se há clareza de que Geografia pode ser ensinada” (CALLAI, 2013, p. 265), a Geografia Tradicional, repleta de regras e definições exatas, ou a Geografia Crítica, levando os alunos a refletir sobre os fenômenos geográficos? Esta falta de clareza pode ser identificada nas definições dos próprios PCN (1997, p.5) quando informam que tais parâmetros são “abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região”.

Nesta perspectiva, se faz necessário então, responder ao questionamento de como as temáticas físico-naturais, que historicamente sempre foram abordadas pela Geografia Tradicional, de modo isolado e fragmentado, das questões sociais, está sendo abordada pelos livros didáticos mais adotados pelas escolas públicas municipais de João Pessoa. Será que as formas como estas temáticas se apresentam estão contemplando os objetivos dos PCN para o Ensino fundamental, mais especificamente para o segundo ciclo desta modalidade? Como também para desvendar o questionamento de “qual a contribuição do livro didático para a formação docente e na constituição dos saberes do professor que vai ensinar geografia nos anos iniciais” (CALLAI, 2013, p. 281) e para o aprendizado dos alunos?

METODOLOGIA

A pesquisa partiu da investigação de documentos oficiais do Governo Federal, tais como as leis que fundamentam o PNLD e os dados de distribuição de livros didáticos fornecidos pelo FNDE. Estes dados foram tabulados, quantificados e qualificados, a fim de se encontrar a equação correspondente aos títulos de livros didáticos escolhidos pelas escolas municipais de João Pessoa-PB e dentre estes, selecionar aqueles que mais estão sendo utilizados por estas.

Para efeitos de critério de escolha, foram selecionados para a análise os três livros didáticos mais utilizados, com o intuito de comparar uma obra à outra e assim buscar critérios que ajudassem a realizar uma análise comparativa. Mas encontrar o resultado desta equação não era suficiente para estabelecer tais critérios, por isso foram realizadas pesquisas bibliográficas em busca de se encontrar fundamentos teóricos que sustentassem a referente pesquisa e se encontrassem os parâmetros necessários para realizar a análise.

A fundamentação teórica da pesquisa se sustenta nos trabalhos desenvolvidos por Tonini, Cassol e Farenzena (2001), Tonini (2003 e 2006), Pontuschka, Panganelli e Cacete (2007), Pinheiro (2009), Ascensão (2009), Martins (2014), Goulart (2014) e Callai (2016). Estes autores apresentam e discutem em suas obras, temáticas como o livro didático e sua importância enquanto recurso didático, o ensino de geografia, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, as temáticas físico-naturais no ensino fundamental, a importância da utilização do livro didático na rotina da sala de aula, dentre outros temas relevantes a este estudo.

Destaca-se que os autores Pontuschka, Panganelli, Cacete (2007), trouxeram grande contribuição ao sugerirem critérios de avaliação do livro didático de Geografia, estes vieram a ser utilizados como ponto de partida para a análise das obras que foram escolhidas pelas escolas. Para estes autores “o Brasil é um país de grande extensão territorial, constituído de realidades e culturas muito diferentes, que os conteúdos dos livros didáticos não têm condições de abarcar” (PONTUSCHKA; PANGANELLI; CACETE, 2007, p. 343). Por este motivo e pela dificuldade de alguns professores em realizar uma análise crítica dos livros didáticos, foram feitas sugestões de critérios avaliativos, que foram utilizados aqui para caracterizar e descrever os livros, abrindo caminho para uma análise mais crítica.

Para a análise crítica dos livros didáticos, foi criada uma ficha de avaliação, com base no modelo apresentado por Steinke e Fialho (2017), a qual serviu como ponto norteador e inicial para a análise das temáticas físico-naturais apresentadas nos livros de Geografia para o 5º ano do ensino fundamental. As temáticas físico-naturais foram definidas como sendo os elementos naturais

transformados e presentes nas paisagens urbanas e rurais, tais como relevo, clima, recursos hídricos, solos e vegetação. Os PCN (1997, p.139) orientam que “o objetivo central é que os alunos construam conhecimentos a respeito das categorias de paisagem urbana e paisagem rural, como foram construídas ao longo do tempo e ainda são, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eleição dos livros didáticos

De acordo com dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2015, João Pessoa tinha um total de 367 escolas de ensino fundamental, destas 92 são mantidas pela gestão municipal, distribuídas em 9 polos educacionais. Após levantamento na base de dados do PNLD 2016, constatou-se que das 92 escolas, 84 continham o ensino fundamental voltado para os anos iniciais, as 8 restantes apenas ofertavam o ensino fundamental II.

Conforme definido nas leis que fundamentam o PNLD, cada escola tem autonomia na hora de escolher, ficando a cargo dos professores a escolha de cada obra que pretende trabalhar nos próximos três anos subsequentes. Com base nestas informações, a referente pesquisa realizou um levantamento junto ao FNDE a fim de obter dados referentes à aquisição de livros didático de Geografia para o 5º ano do ensino fundamental realizados pelas escolas do município de João Pessoa junto ao PNLD 2016.

A coleção que teve maior aceitação por parte dos professores municipais dos 5º anos em João Pessoa-PB foi o *Porta Aberta - Ciências Humanas e da Natureza* da Editora FTD, que não é uma obra “puramente” geográfica. Trata-se de uma obra de conteúdo integrado, que contém, além dos conteúdos da disciplina geográfica, conteúdo de mais duas disciplinas, que são História e Ciências Naturais (Biologia). Esta coleção foi adotada por 14 das 84 escolas de ensino fundamental I, o que corresponde a um total de (15%) das escolas do município. Além desta, ficaram empatadas em segundo lugar na preferência dos professores duas obras da mesma coleção, pertencentes a Editora Moderna, que são o *Projeto Buriti Geografia* e *Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza*, estas estão presentes em 13 escolas cada uma, o que corresponde a 14% das escolas.

O gráfico presente na Figura 1 mostra a distribuição das coleções de livros didáticos de Geografia do 5º ano adotada pelas escolas do município de João Pessoa-PB. Dentre as cinco obras mais adotadas, três são de conteúdo exclusivamente geográfico, além do *Projeto Buriti Geografia*, também

encontramos em maior número as obras *Ápis* e *Ligados.com Geografia* ambos os presentes em 9 escolas, o que corresponde a 10% destas. Após a tabulação dos dados e verificação de empate de duas obras em segundo lugar na preferência dos professores, verificou-se que não haveria possibilidade de se analisar apenas a obra mais adotada pelas escolas municipais, portanto, três obras foram eleitas.

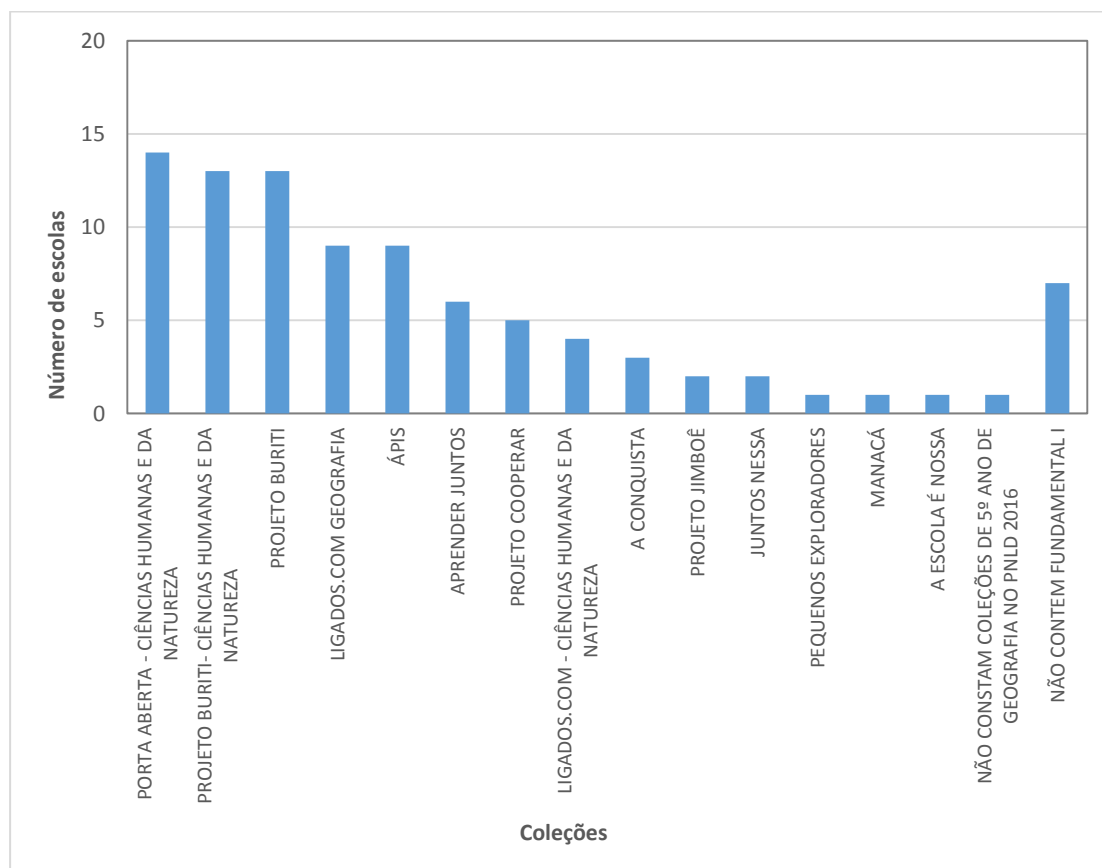


Figura 1 – Distribuição dos livros didáticos de Geografia, 5º ano, por escolas municipais de João Pessoa-PB. Fonte: PNLD 2016. Org. Jefferson Nascimento dos Anjos, 2017.

Apresentação dos livros didáticos

Para melhor auxiliar os professores de geografia na análise crítica dos livros didáticos com o qual estes irão trabalhar, foi proposto por Pontuschka, Panganelli e Cacete (2007) a utilização critérios básicos de análise. São sugestões diversas, que buscam questionar e avaliar componentes básicos existentes num livro didático, tais como: 1) a coerência da capa; 2) a formação e a produção acadêmica dos autores; 3) a adequação ao público-alvo, a quem se destina a apresentação do livro e qual linguagem é utilizada nesta; 4) como está estruturado o índice; 5) como ocorre a diagramação; 6) se faz uso adequado de imagens, gráficos e representações cartográficas de forma adequada; 7) qual a proposta metodológica e a linguagem adotadas no livro e se há coerência com a faixa etária ao qual está destinada; 8) qual a quantidade e a qualidade das atividades encontradas e 9) quais os referenciais bibliográficos adotados pelos autores.

Este trabalho tomou os critérios citados, para melhor descrever e caracterizar as obras que mais foram adotadas nas turmas de 5º ano do ensino fundamental nas escolas municipais de João Pessoa, que juntas correspondem a 43% dos livros escolhidos. Estas obras (Figura 2) são, respectivamente, *Porta Aberta - Ciências Humanas e da Natureza* (15%), *Projeto Buriti - Geografia* (14%) e *Projeto Buriti - Ciências Humanas e da Natureza* (14%).



Figura 2 Livros didáticos de conteúdos geográficos, mais adotados nas escolas municipais de João Pessoa-PB. Fonte: PNLD, 2016.

O livro *Porta Aberta - Ciências Humanas e da Natureza, 5º ano* é uma obra que está em sua primeira edição e foi produzida em 2014 pela Editora FTD, localizada na cidade de São Paulo – SP. Trata-se de obra de conteúdo integrado. O livro apresenta uma capa pouco atrativa para o leitor, ou seja, o aluno, mesmo contendo cores fortes com um tom mais azulado, ela apenas traz destaque para o nome da coleção e informações básicas como componente curricular, série/ano ao qual se destina editora e autores. O livro não traz nenhuma referência em sua capa, como imagem, foto ou ilustração que ajude os leitores a identificarem o conteúdo interno a ser encontrado na obra, não sendo convidativa a leitura. Segundo Barbosa (2010, p.15) “o design da capa do livro não vai tornar o livro melhor ou pior, mas influencia o comportamento do consumidor uma vez que afeta sua percepção em relação ao valor do produto”. Valor comercial para quem deseja comprar ou valor intelectual para aqueles que pretendem consumir o conteúdo existente neste. Uma capa de livro atrativa para um aluno do ensino fundamental I deve conter imagens que façam referência ao conteúdo do livro, no caso do livro de conteúdo geográfico, uma imagem de algum aspecto físico-natural, apresentado em uma linguagem mais lúdica.

Ao investigar a autoria da obra, ficou constatado que a obra foi elaborada por três autores principais, um para cada área de conhecimento ao qual se destina a obra, uma das autoras é a Denise Mendes,

Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Mestre em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), outra é a Mônica Jakievinius, Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP) e Especialista em Metodologia e Ensino de Biologia pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza e também o Roberto Giansanti, Bacharel e licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e licenciado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Um dado em comum entre os autores é que todos são professores da rede básica de ensino, privada ou particular, o que se presume que entendam qual a necessidade dos professores dentro da rotina escolar, isto se faz importante pois “a organização da matéria, dos alunos, dos tempos e espaços, ajuda os professores a se programar” (PINHEIRO, 2014, p.57).

O sumário, traz uma estrutura que visa alcançar a interdisciplinaridade dentre os componentes curriculares que compõem a obra, disposto em quatro unidades, com quatro capítulos cada um, o sumário indica, além do nome das unidades e capítulos, as atividades e leituras complementares que se encontram em seu desenrolar.

A diagramação é boa, a obra traz textos curtos, que se relacionam com as imagens, representações gráficas e cartográficas, o que vem a gerar um interesse maior aos alunos com esta faixa etária. Além do mais, a linguagem também é bem acessível, sem muitos termos científicos e quando necessário se utilizar destes termos, a tradução ou função vem logo em seguida, em um glossário que conta na mesma página onde o termo foi escrito.

Apesar de ter uma boa quantidade de imagens, gráficos, mapas e tabelas e destes estarem adequados aos temas e assuntos, a obra deixa a desejar na qualidade gráfica dos mapas temáticos, que em sua maioria são pequenos e de difícil visualização das legendas. O ponto mais positivo ficou para as atividades apresentadas que trazem pequenos questionamentos logo ao iniciar cada unidade, que levam o aluno a refletir sobre o tema que será abordado. Os capítulos trazem atividades contínuas, em acordo com os textos, gráficos, mapas e diagramas que vão surgindo nestes. Ao fim de cada unidade há ainda um último exercício, que busca trabalhar a interpretação de documentos, entrevistas e pesquisas por parte do aluno. Ao fim de cada capítulo, o livro traz uma espécie de simulado, com atividades relacionadas a todo o conteúdo estudado. Ainda apresenta em sua bibliografia autores conceituados. Dentre os pesquisadores das ciências geográficas consultados para compor a obra, destacam-se Roberto L. Corrêa, com a obra *Geografia: conceitos e temas* e Milton Santos citados por duas obras, *A natureza e o espaço* e *Metamorfose dos espaços habitados*. Trata-se então de um bom livro para trabalhar na sala de aula, com proposta teórico-metodológica

atual e estrutura conceitual convincente, que estimulam o aluno a ler o mundo de forma integrada, contextualizando os fenômenos físicos aos sociais, partindo desde a sua gênese até os dias atuais.

Quanto ao livro ***Projeto Buriti Geografia 5º ano***, a obra encontra-se em sua terceira edição, formulada pela Editora Moderna, localizada na cidade de São Paulo, no ano de 2014. A obra em si é pouco interessante desde a capa, que traz, além das informações básicas, a figura de um “*robzinho espadachim*” que pouco faz referência às temáticas geográficas. A capa ainda tem a cor vermelha predominante, com detalhes em verde. A obra é coletiva, escrita por vários autores e de responsabilidade da editora Moderna e tem como responsável Juliana Maestu, Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Contudo a mesma não apresenta nenhum registro de atividade na plataforma Lattes – CNPq, não tem experiência como professora e nem uma titulação maior, tal como especialização ou mestrado. É provável que a mesma tenha apenas “assinado” a obra, para que a editora possa desvincular os direitos autorais dos demais autores do livro.

O sumário traz nove unidades, com subsequentes capítulos e atividades complementares. A diagramação é condizente com o recomendado para a faixa etária com textos curtos e em acordo com os gráficos, imagens, mapas e tabelas. A linguagem é acessível, sem trazer palavras de difícil compreensão, nem muitos termos científicos e o uso de mapas temáticos atuais e bem coloridos, com legendas de fácil entendimento, além de fotografias nítidas em tamanhos variados, e de animações que ajudam a fazer da obra algo chamativo para a faixa etária dos leitores são o ponto forte desta obra.

As atividades do livro são voltadas para a memorização dos conceitos e pouco explora a capacidade do aluno de refletir sobre a ocorrência dos fenômenos. Apesar disso, traz uma ótima referência bibliográfica de autores como Aziz Nacib Ab’Sáber, Antônio José Teixeira Guerra, Manuel Corrêa de Andrade e Milton Santos. A proposta teórico-metodológica deixa a desejar, por abordar os conteúdos de forma muito superficial e tradicional, não levando a reflexão sobre os fatores que ocasionaram os fenômenos.

Sobre o livro ***Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza 5º ano*** é uma obra que está em sua primeira edição e foi elaborada pela Editora Moderna no ano de 2014 e apresenta a mesma formatação na capa apresentada pelo livro *Projeto Buriti Geografia 5º ano*, com a mesma ilustração, sem remeter a nenhum dos componentes curriculares trazidos por esta. Também é uma obra coletiva de responsabilidade da editora, mas com três autores responsáveis, uma para cada componente curricular, são eles: Lina Youssef Jomaa, Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo; Lucimara Regina de Souza Vasconcelos, bacharel e licenciada em História

pela Universidade Federal do Paraná e Mestre em Letras, áreas de concentração em Teoria Literária pelo Centro Universitário Campos de Andrade e Maissa Salah Bakri, bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo e Mestre, área de concentração Biologia (genética), pela Universidade de São Paulo.

O sumário traz oito unidades divididas em três temas, cada tema traz o enunciado da atividade proposta. A diagramação é coerente com o recomendado para a faixa etária, com textos curtos e condizentes com representações gráficas e cartográficas. Assim como os demais, a linguagem é adequada, sem exageros de terminologias científicas, fazendo uso de glossário quando inevitável o uso deste tipo de termo. Quanto às imagens, as tabelas e os gráficos, a obra é bem representada destes elementos, que interagem bem com o conteúdo proposto, contudo, deixa bastante a desejar no quesito mapas, pois traz poucos e em sua maioria aparecem pequenos, com legendas bem difíceis de serem identificadas.

As atividades se assemelham as encontradas no livro *Porta Abertas*, com pequenos exercícios de interpretação do conteúdo ao fim de cada temática, contudo estes mesclam entre exercícios que estimulam a reflexão do conhecimento com exercícios que visam apenas a memorização dos conteúdos. Com uma bibliografia diversificada contendo obras de autores renomados, dentre os principais autores consultados para a elaboração desta obra, destacam-se o Darcy Ribeiro com a obra *“O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil”*; dentre os autores de maior renome dentro do campo da ciência geográfica, destacam-se o Ariovaldo Umbelino de Oliveira, com a obra *“Modo capitalista de produção e agricultura”*; como também o Milton Santos, com duas obras, *“A natureza e o Espaço”* e *“pensando o espaço do homem”*.

Na análise descritiva dos livros didáticos fica evidente que as obras integradas, que foram implementadas pela primeira vez no PNLD 2016, trazem um conteúdo geográfico um pouco mais elaborado, buscando sempre a interdisciplinaridade entre os conteúdos, mas deixam a desejar no quesito cartográfico, elemento importantíssimo para a Geografia Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Análise em torno das temáticas físico-naturais abordadas nos livros didáticos

A análise das temáticas físico-naturais nos livros foi norteada considerando os objetivos presentes nos PCN para a disciplina de Geografia dos Anos Iniciais, bem como considerando cinco questões presentes no Quadro 1, as quais serviram como ponto de partida para a descrição e crítica dos conteúdos.

Os PCN traçam objetivos para as diferentes modalidades de ensino encontradas no Brasil desde 1997, ano de sua implementação. Dentre os diversos objetivos gerais para o ensino fundamental, um tem identificação direta com os objetivos desta pesquisa, quando se espera que o aluno, ao fim do ensino fundamental I, “perceba-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (PCN, 1997, p.122). Ao fim do segundo ciclo do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos atinjam os objetivos específicos de geografia trazidos nos PCN para tal fase do ensino e consigam:

Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e paisagens rurais; reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e cultura; reconhecer, no lugar ao qual se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente e como o passado; conhecer e compreender algumas das consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas; reconhecer o papel da tecnologia, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade; saber utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja mediante fontes escritas ou imagéticas; utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distância orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação; valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida; adotar uma atitude em relação ao meio ambiente, reivindicando, quando possível, o direito de todos a uma vida plena num ambiente preservado e saudável; conhecer e valorizar os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos. (PCN, 1997, p.143-144).

Quadro1- Ficha de avaliação para as temáticas físico-naturais apresentadas nos livros de Geografia para o 5º ano do ensino fundamental

Análise das temáticas físico-naturais abordadas nos livros didáticos de Geografia para o 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais)			
Questões norteadoras:			
1- O livro aborda quais temáticas físico-naturais?			
2- Os conteúdos se apresentam de forma a atender os objetivos propostos nos PCN de Geografia para o ensino fundamental?			
3- Utiliza quais categorias de análise da geografia na abordagem das temáticas físico-naturais?			
4- O livro faz conexões entre as temáticas físico-naturais?			
5- O livro contextualiza os fenômenos naturais?			
Questões	Livros didáticos		
	Projeto Buriti – Geografia	–	Porta Aberta – Ciências Humanas e da Natureza
			Projeto Buriti – Ciências Humanas e da Natureza

1	Vegetação/biomas; Recursos hídricos; Relevo.	Clima/zonas climáticas; Vegetação/biomas; Recursos naturais.	Clima/atmosfera; Vulcanismo/tectonismo; Vegetação/biomas; Recursos naturais/água/solo/minerais; Desenvolvimento sustentável.
2	Sim	Sim	Sim
3	Paisagem e Região	Paisagem	Paisagem e Lugar
4	Não	Sim	Sim
5	Não	Sim	Sim

Organização: Jefferson Nascimento dos Anjos, 2017

Após a análise dos livros feita com base nas questões apresentadas na ficha avaliativa (Quadro 1), constatou-se que os livros integrados (*Porta Aberta - Ciências Humanas e da Natureza 5º ano e Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza 5º ano*) abarcam uma gama maior de conteúdos referentes as temáticas físico-naturais da Geografia, de forma mais contextualizada do que o livro de componente curricular único (*Projeto Buriti Geografia 5º ano*).

O Livro *Projeto Buriti Geografia 5º ano* aborda em seus capítulos as regiões do Brasil. Nos capítulos, as temáticas físico-naturais são abordadas dentro das características físicas de cada região. Ao iniciar a abordagem, o livro traz uma visão geral das diversas paisagens encontradas em cada região. Para tanto, faz uso de descrição bastante tradicional das paisagens naturais distribuídas no Brasil. Utiliza-se de dados quantitativos para ilustrar a distribuição populacional, sem com isto trazer uma reflexão em torno dos motivos históricos-sociais que levaram a irregular distribuição populacional.

Ao tratar da região Norte do país, o livro *Projeto Buriti Geografia 5º ano*, dá início ao estudo da “grande floresta”, em que o bioma amazônico é categorizado em seus substratos, após esta descrição superficial do bioma, o livro parte, de forma fragmentada, para a exposição do “grande rio” em referência ao rio Amazonas, neste trecho são abordados sua extensão e importância para o fluxo de pessoas na região, ainda são trazidos ao conhecimento dos alunos “os povos da floresta”. Para isto o livro trata a economia local como sendo quase que exclusiva a base da extração do látex e da coleta de sementes na floresta. Além de indicar que no Norte do país é o único lugar onde se encontram índios no Brasil. Para encerrar a temática voltada para a região Norte, é feita uma breve discussão sobre os problemas causados pelo desmatamento, sem muita interação com questões

sociais como a grilagem ou os conflitos de terra encontradas na região, indicando um erro conceitual grave.

O livro segue seu sistema de fragmentação do conteúdo e apresenta a região das praias e secas, o Nordeste, para isto se utiliza da classificação em sub-regiões sugerida por Manoel Corrêa de Andrade disponível em sua obra: *A terra e o homem no Nordeste*. Nela o autor subdivide a região em quatro sub-regiões, Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio norte. O livro indica que estas sub-regiões apresentam elementos da paisagem muito diferentes entre eles, trazendo em seus próximos capítulos aspectos físicos como o clima e a vegetação para justificar esta afirmação. Sobre a Zona da Mata, a referência é dada pelas belas paisagens litorâneas e pela economia pautada na produção de derivados de cana-de-açúcar. A pecuária e as festas juninas são os aspectos sociais utilizados para justificar a economia da sub-região Agreste, que segundo a obra, não tem clima definido, sendo uma área de transição com a parte leste úmida e a parte oeste seca. O rio São Francisco aparece como o principal elemento transformador da paisagem no Sertão, o que não pode ser considerado uma inverdade, mas mesmo tratando-se de uma obra atual (2014), o livro não faz nenhuma referência ao projeto de transposição do rio São Francisco, a maior obra hídrica do país, com 477km de extensão, iniciada em 2017. Nem mesmo aborda a temática do êxodo rural recente, ocasionado pelo aumento da seca e escassez de recursos naturais. Por fim, é trazida ao conhecimento dos alunos a sub-região do Meio-Norte, que assim como as demais é representada cartograficamente e definida como a região da Mata dos cocais, onde a economia é baseada no extrativismo praticado por mulheres pobres.

Sem qualquer vestígio de interação entre os meios físicos e sociais o livro vai abordar as demais regiões partindo da região pantaneira, o Centro-Oeste. Para esta região é trazido ao aluno lampejos fragmentados do ritmo das águas no pantanal, da diversidade da fauna e da flora alguns impactos causados pela influência antrópica. Em seguida o livro apresenta o bioma Cerrado, este é apresentado como bioma que corre forte risco de desaparecer em um futuro breve para ilustração desta afirmação é utilizados dois mapas temáticos com representações do Cerrado em dois períodos de tempo distintos, o primeiro demonstra o bioma conservado e o segundo retrata a devastação deste bioma anos mais tarde. Dentre os agentes destruidores deste bioma, o livro aponta três fatores principais: o crescimento agropecuário, a mineração e as constantes queimadas que ocorrem na região. Para terminar a unidade, é feita uma descrição de como ocorreu o processo de ocupação do território nesta região, este processo é atrelado a expansão agropecuária e a construção de Brasília, capital Federal. Desconsidera que a influência econômica de Brasília fez surgir cidades satélites com condições de vida divergentes das encontradas na capital Federal e que a modernização do campo causou um efeito contrário ao crescimento populacional.

Posteriormente o livro trata da região Sudeste. O discurso presente no texto é da região mais urbanizada, mais rica, mais industrializada, mais populosa, mais congestionada e mais marginalizada. Dados do IBGE e de outras instituições governamentais são utilizados para justificar todos os “mais” da região Sudeste. Mesmo utilizando o fenômeno do êxodo rural para explicar a grande massa populacional existente nesta região, são ausentes as informações que indiquem as regiões de onde surgiram estas pessoas, quais motivos levaram-nas a migrarem de sua região e o porquê de não retornarem. Percebe-se uma oportunidade não aproveitada, para correlacionar as condições climáticas e econômicas desfavoráveis encontradas nas regiões Norte e Nordeste que motivaram muitas pessoas a migrarem e se estabelecerem, de forma quase sempre marginalizada, nos grandes centros econômicos da região Sudeste do país, formando as favelas, que não são um fenômeno atual e derivado única e exclusivamente do alto custo dos aluguéis destas cidades (Rio de Janeiro e São Paulo), como leva a entender o livro.

A última região a ser revelada pelo livro, a região Sul, traz logo na apresentação da unidade uma grande imagem, disposta em duas laudas, com um grande campo e vários bovinos, revelando nesta imagem que a região Sul como sendo um grande mercado pecuário. Retrata ainda a grande influência europeia na formação da população e as heranças culturais trazidos por estes povos. Contudo sem fazer qualquer referência de como estes povos chegaram àquela região, quais os fatores que levaram a adaptação destes. Ainda é feita uma caracterização do bioma dos Pampas gaúchos, revelando que este também é um bioma ameaçado, mas sem revelar a importância deste para o ecossistema e para a economia local. Por fim é feito um apanhado acerca da influência das cidades de países vizinhos que fazem fronteira com esta região. Como se na região existissem apenas fronteiras abertas com outros países.

O livro *Projeto Buriti Geografia 5º ano* encerra suas unidades com um relato da história do Brasil dentro da América do Sul e sua influência econômica sobre esta, além da participação do Brasil no mundo. Feita a análise, constata-se que, mesmo cumprindo com alguns dos objetivos dispostos nos PCN e DCN, a obra aborda as temáticas físico-naturais das paisagens presentes nas regiões de forma pontual e fragmentada, além disso, não associa as ações antrópicas aos processos de mudanças destas paisagens, como também não traz correlações entre os fenômenos físicos e sociais. Dizer que o Nordeste é pobre somente porque tem clima seco, não ajuda a criança a refletir sobre os problemas e as tentativas de solução destes, como a transposição do maior rio da região, o São Francisco, e suas consequências positivas e negativas. Portanto, o livro, mesmo cumprindo com os requisitos propostos no edital de escolha de livros didáticos do PNLD, não atende as demandas qualitativas da aprendizagem, pois não consegue fazer com que os alunos identifiquem e reflitam sobre diferentes aspectos da realidade, restringindo-os a visão fragmentada dos fenômenos físico-

naturais. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p.147) “a fragmentação do saber leva o homem a não ter domínio sobre o próprio conhecimento”. O que torna a interdisciplinaridade um aspecto necessário para compreender a realidade do mundo atual.

Os livros *Porta Aberta - Ciências Humanas e da Natureza 5º ano* e *Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza 5º ano* abordam as temáticas físico-naturais de forma mais interdisciplinar, apresentando causas, efeitos, consequências e contextos para os fenômenos físico-naturais, além de abordarem uma contraposição histórica e social dos fenômenos.

A obra *Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza 5º ano* ao abordar a temática das forças da natureza como tempestades, furacões, vulcões e terremotos faz indagações de como estes fenômenos foram importantes no processo de formação da Terra e como o homem, mesmo com todos avanços tecnológicos atuais, ainda se vê surpreendido e impotente diante destes. Na unidade em que a abordagem das temáticas físico-naturais é mais presente, intitulado de “Biodiversidade e recursos naturais”, o livro se utiliza da diversidade faunística e florista para exemplificar e caracterizar a diversidade de ambientes existentes no planeta, tais como os biomas brasileiros, integrando as características físicas destes a distinção de plantas e animais dentre cada bioma, que tem características físicas (clima, relevo e outros) diferenciadas entre si. Os recursos naturais são abordados de forma social-econômica, em que não há limitação apenas a definição dos conceitos de água, solo e minerais, mas o conteúdo é exposto de forma a induzir o aluno a refletir sobre a função econômica destes recursos e as consequências que o uso descontrolado pode trazer num futuro próximo.

Posteriormente o livro sugere ações de uso sustentável e consciente como reciclagem, racionamento, uso consciente dos solos e fontes alternativas de energia. O livro segue desenvolvendo outras temáticas geográficas de modo interdisciplinar com os demais componentes curriculares, como: mobilidade urbana, diversidade cultural e religiosa, geografia política, movimentos migratórios e história do Brasil, floresta amazônica associada as disputas de terra (apresentação da figura histórica de Chico Mendes e as lutas dos movimentos sociais como o Movimento Sem Terra). O livro finaliza trazendo a temática da globalização, que é introduzida juntamente com o desenvolvimento tecnológico e os desafios agropecuários devido ao aumento da demanda populacional, o dilema do descarte do lixo e o uso sustentável dos recursos (retorno ao tema anteriormente introduzido, o que comprova o compromisso com a interação das temáticas).

O livro *Porta Aberta Ciências Humanas e da Natureza 5º ano*, livro mais adotado entre as escolas municipais de João Pessoa, é também a obra mais completa dentre as analisadas. A forma como as temáticas são apresentadas faz com que um professor menos atento não consiga distinguir o

componente curricular ao qual pertence o tema abordado. A obra se utiliza de uma, bem construída, escala temporal para abordar temáticas como processo de formação do Brasil, o movimento migratório com a economia brasileira e sua representação no mundo, culminando no processo de miscigenação e desigualdade social.

Assim como o livro *Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza 5º ano*, também faz uso dos fenômenos naturais para explicar a existência da vida na Terra. Parte do movimento de rotação do planeta para explicar posteriormente quais são as zonas climáticas e como estas influenciam na paisagem natural. Ao seguir na temática, a obra aborda os biomas brasileiros e a influência dos aspectos físicos na paisagem natural, comparando as paisagens de anos remotos com as paisagens atuais, demonstrando assim a evolução da devastação destes biomas. Ao fazer isto o livro propõe uma correlação entre esta devastação e as consequências sociais trazidas por esta, como os impactos nas economias regionais, trazendo também um retrospecto histórico da implementação de culturas dentre as diversas regiões do Brasil, tais como o cacau na Bahia, a cana-de-açúcar e o algodão no restante do Nordeste e a política do café com leite no Sudeste.

Ao tratar das regiões, o livro *Porta Aberta Ciências Humanas e da Natureza 5º ano* traz uma boa seleção de imagens que buscam desmistificar mitos históricos, como o de que no Norte só tem índios e florestas com uma economia baseada em torno dos seringais. A obra apresenta diversas paisagens desta região, refletindo a realidade econômica e paisagística não somente desta, como das demais regiões do país. Não há um capítulo específico das temáticas físico-naturais, com conceitos e definição de usos isolados. As temáticas vão surgindo em consonância com os temas apresentados, a água surge no capítulo destinado a produção de energia, assim como o carvão mineral, o petróleo e outras fontes naturais geradores de energia. Ela também surge em evidência ao tratar da economia, ao revelar sua importância na agricultura e pecuária, quando também surge a temática do solo e o desgaste de seu uso descontrolado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a quantificação e a tabulação de dados obtidos através de pesquisa de dados nos portais do FNDE, acerca do quantitativo de livros didáticos disponibilizados pelo PNLD 2016 escolhidos pelas escolas municipais de João Pessoa-PB, verificou-se que os professores polivalentes, atuantes nos 5º anos do Ensino Fundamental destas escolas, adotaram visões diversas ao escolherem os livros didáticos de conteúdo geográfico que pretendiam trabalhar nos próximos três anos subsequentes.

Isto se deve a diversidade de obras escolhidas, tendo este escolhido 15 obras diferentes para um total de 84 escolas que ofertam o Ensino Fundamental I.

Foi verificado que três obras destoaram um pouco mais na preferência destes professores que juntas correspondem a 39% das obras adotadas. Findado o levantamento, ficou definido que a obra *Porta Aberta – Ciências Humanas e da Natureza* foi à obra de conteúdo geográfico mais adotada por estas escolas, com um total de 14 escolhas, o que corresponde a 15% do total de escolas municipais.

Os três livros eleitos nesta pesquisa atendem aos objetivos propostos nos PCN de Geografia para o ensino fundamental. Apesar disso, ficou evidente que o livro didático de conteúdo unicamente da disciplina de geografia não aborda as temáticas físico-naturais de forma integrada e contextualizada com os fenômenos sociais e com o cotidiano do aluno. Esta obra, intitulada de *Projeto Buriti Geografia*, traz estas temáticas de forma fragmentada e com foco conceitual engessado, característica típica da Geografia Tradicional e da separação Geografia Física, Geografia Humana. Ao abordar estas temáticas desta maneira, a obra deixa de ser atraente para o aluno, pois este não consegue se ver dentro daquele fenômeno, isto faz com que o professor tenha uma maior acervo intelectual e conhecimento das temáticas que irá abordar. Fica evidente que, por se tratar de uma obra coletiva, onde muitos autores tecem suas considerações sobre as temáticas, esta acaba por se tornar uma verdadeira “colcha de retalhos” conceituais, ficando difícil a interdisciplinaridade dentre os conteúdos.

Já ao analisar as obras de conteúdo integrado, ficou claro que estas vêm confirmar o pensamento de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.145) ao afirmarem que “a interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade do Brasil e para o Mundo”. Os livros analisados trataram das temáticas geográficas de caráter físico-natural de forma articulada com outros componentes curriculares, estas obras conseguem atingir uma interação mais profunda destas temáticas com as questões sociais, trazendo o conteúdo para a realidade do aluno. Nessa perspectiva o estudante se transporta para dentro da temática e assim consegue interagir de forma mais dinâmica com estas, facilitando assim a interpretação e interação dos conteúdos trazidos pelo professor e levantando discussões em torno das causas e consequências da influência da humanidade sobre os meios físico-naturais. Isto faz com que o livro, verdadeiramente, assumo ao seu posto de principal ferramenta pedagógica acessível para alunos e professores.

Por fim, espera-se que este trabalho sirva de gatilho para a elaboração de novas investigações, mais apuradas, que envolvam também os professores e os alunos, os quais o livro didático se destinam.

Recomendam-se também pesquisas que contemplem a formação e as práticas dos professores polivalentes quanto ao conteúdo geográfico das temáticas físico- naturais nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. **Os conhecimentos docentes e a abordagem do relevo e suas dinâmicas nos anos finais do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação do em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

BARBOSA, Vladimir de Abreu Braga. **Capa de livro: o design para um produto de valor no contexto nacional**. Artigo científico (Pós-graduação). Rio de Janeiro: IFF, 2009.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/escolha-pnld-2018>. Acesso em: 01/08/2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/historico>. Acesso em: 20/08/2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaoosimadnet/confirmarCancelar>. Acesso em: 15/09/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**. Campinas: vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

_____. O livro didático no contexto dos processos de avaliação. **OKARA: Geografia em debate**. João Pessoa: v.10, n. 2, p. 273-290, 2016.

_____. O professor e a geografia ensinada nos anos iniciais. In: ALBUQUERQUE, Maria Aldaiza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. (Orgs). **Formação, pesquisa e práticas docentes: Reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. P. 265-297.

FARENZENA, Deina; TONINI, Ivaine Maria; CASSOL, Roberto. Considerações sobre a temática ambiental em geografia. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria: v. 11, p. 1-8, n. 1, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**, 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=250750&idtema=117>. Acesso em: 01/10/2017.

JAKIEVINICIUS, Mônica; MENDES, Denise; GIANSAANTI, Roberto. **Porta Aberta Ciências Humanas e da natureza, 5º ano**: ensino fundamental. 1ª ed. São Paulo: FDT, 2014.

JOMAA, Lina Youssef; VASCONCELOS, Lucimara Regina de Souza; BAKRI, Maissa Salah. (Org.) **Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza, 5º ano**: ensino fundamental. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MAESTU, Juliana. **Projeto Buriti Geografia, 5º ano**: ensino fundamental. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

PINHEIRO, Antônio Carlos. A rotina do tempo-espaço escolar na visão dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. In: MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz. (Orgs). **Ensino de geografia no contemporâneo**: experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014. P. 43-60.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STEINKE, Ercília Torres; FIALHO, Edson Soares. Projeto coletivo sobre avaliação dos conteúdos de climatologia nos livros didáticos de geografia dos 5º e 6º anos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Climatologia**. Brasil: Ano 13 – Vol. 20 – JAN/JUL 2017.

TONINI, Ivaine Maria. **Geografia escolar**: uma história sobre seus discursos pedagógicos. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

_____. Imagens nos livros didáticos de geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**. Ceará, ano 02, número 04, 2003.